

Crônica é uma narrativa histórica que expõe os fatos seguindo uma ordem cronológica. A palavra crônica deriva do grego "chronos" que significa "tempo". Nos jornais e revistas, a crônica é uma narração curta e publicada em uma seção na qual são relatados fatos do cotidiano e outros assuntos relacionados a arte, esporte, ciência etc.

Em nossos dias, a vida agitada, o excesso de trabalho e a escassez de tempo têm dificultado o acesso à leitura. Talvez por isso formas mais breves de narração têm alcançado enorme aceitação junto ao público. Hoje encontramos as crônicas em diversos sites da internet e em aplicativos e redes sociais como o facebook e o wattpad. Muitos jovens autores começam suas carreiras por este gênero literário considerado um misto do texto jornalístico e conto, e que revela o cotidiano dos cidadãos, fixando o momento com lirismo e bom-humor.

Há vários tipos de crônicas:

- **a lírica**, em que o autor relata com nostalgia e sentimentalismo;
- **a humorística**, em que o autor faz graça com o cotidiano;
- **a ensaio**, em que o cronista, ironicamente, tece uma crítica ao que acontece nas relações sociais e de poder;
- **a filosófica**, reflexão a partir de um fato ou evento;
- **a jornalística**, que apresenta aspectos particulares de notícias ou fatos, pode ser policial, esportiva, política, etc.

Minha Casta Dulcineia

Estou numa esquina de Copacabana, são duas horas da madrugada. Espero uma condução que me leve para casa. Na porta de um "dancing", homens conversam, mulheres entram e saem, o porteiro espia sonolento. Outras se esgueiram pela calçada, fazendo a chamada vida fácil.

De súbito a paisagem se perturba. Corre um frêmito no ar, há pânico no rosto das mulheres que fogem. Que aconteceu? De um momento para outro, não se vê mais uma saia pelas ruas - e mesmo os homens se recolheram discretamente à sombra dos edifícios.

— Que aconteceu? — Pergunto a alguém que passa apressado.

É a radiopatrulha: vejo o carro negro surgir da esquina como um deus blindado e vir rodando devagar, enquanto os olhos terríveis da Polícia espreitam

aqui e ali. Não se sabe como, sua aparição foi antecedida de um aviso que veio rolando pelas ruas trazido pelo vento, espalhando o medo e possibilitando a fuga.

Eis, porém, que surgem da esquina duas mulheres, desavisadas e tranquilas. Uma é mulata e alta, outra é baixa e tão preta, que só o vestido se destaca dentro da noite - ambas pobres e feias. Veem o inimigo, perdem a cabeça e saem em disparada, cada uma para o seu lado. O carro da polícia acelera, ao encalço da mulata: em dois minutos ela é alcançada...

A outra, trêmula de medo, se encolhe a meu lado como um animal, tentando ocultar-se. O carro faz a volta e vem se aproximando.

— Pelo amor de Deus, moço, diga que está comigo.

Já não há tempo de fugir. A pretinha me olha assustada, pedindo licença para tomar-me o braço, e, assim, protegida, enfrenta o olhar dos policiais. Tomado de surpresa, fico imóvel, e somos como um feliz, ainda que insólito casal de namorados. Compenetro-me, forças secretas dentro de mim endireitam-me o corpo para enfrentar a situação. Ouço a voz de Quixote sussurrar-me que agora, ou vou preso com ela, ou ninguém vai, na verdade, neste instante de heroísmo, unido a um ser humano pelo braço, sinto-me capaz de enfrentar até o Juízo Final, quanto mais a Delegacia de Costumes.

Passado o perigo, a preta retira humildemente o braço do meu, faz um trejeito, agradecendo, e desaparece na escuridão. Eu é que agradeço, minha senhora - é o que pensa aqui o fidalgo. Tomo alegremente o meu lote e vou para casa com a alma leve, pensando na existência daquelas coisas, como diria o poeta, pelas quais os homens morrem.

Fernando Sabino



Faça as Atividades no Caderno

Atenção: Responda com capricho e faça a correção.

01. Por que este texto é considerado uma crônica, e de que tipo ela é?
02. O que os leitores buscam na leitura das crônicas?
03. Que importância teve para o narrador o fato relatado?
04. Quais são os momentos de maior tensão nessa narrativa?
05. Por que o narrador se classifica como um fidalgo (gente importante)?
06. Explique a crítica social da crônica apresentada.
07. Ao ser abordado pela mulher, o narrador descreve seu desespero. Além do que foi contado, quais seriam outros possíveis desfechos para esta situação.
08. No trecho "somos como um feliz, ainda que insólito casal de namorados", o que a palavra em destaque pode significar?
09. O narrador menciona Don Quixote. Você já ouviu falar dessa obra? Por que ele foi mencionado?